



NATUREZA EXTREMA

Ciclone eleva nível de alerta na Região Sul

Fenômeno deve provocar tempestades e deslizamentos de terra. Inep autorizou remarcação da prova do Enem para alunos atingidos

» ALINE BRITO

O feriado prolongado de Finados está sendo marcado por chuvas intensas no sul do país. Os governos do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná decretaram estado de calamidade pública nas cidades mais afetadas pelo ciclone extratropical que passa pela região e que acendeu os alertas para riscos de deslizamento de terra, rajadas de vento e temporais. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a previsão para o fim de semana indica “condição severa de tempo”.

Diante desse cenário, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), responsável pela aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), marcou para domingo, autorizou os alunos residentes nos municípios afetados pelas chuvas no Paraná a solicitarem a reaplicação da prova. O estado vive um caos por causa das alterações meteorológicas, com 161 municípios atingidos por tempestades, vendavais e chuvas de granizo. Há mais de 56 mil pessoas afetadas e cerca de 4 mil desalojadas, de acordo com boletim da Coordenação Estadual de Defesa Civil (Cedec).

Um desses locais é Foz do Iguaçu. As Cataratas — maior atração da cidade — registraram a segunda maior vazão da história, 16 vezes acima da média normal. O volume atingiu, no início da semana, 24,2 milhões de litros de água por segundo, quando, regularmente, a quantidade é de 1,5 milhão de litros por segundo. Ontem, o nível chegou a 12 milhões de litros, oito vezes acima da média. Por isso, o Parque Nacional do Iguaçu foi obrigado a bloquear o acesso à passarela mais visitada pelos turistas. O lado argentino das Cataratas está totalmente fechado para visitação.

Defesa Civil/SC



Maioria das cidades catarinenses está em estado de emergência, por causa das enchentes provocadas pelas chuvas intensas das últimas semanas

Rio Grande do Sul e Santa Catarina também estão em estado de alerta para o fim de semana. Segundo o Inmet, até domingo, “os ventos associados ao ciclone vão impactar com rajadas em torno de 100 km/h o litoral e o leste do RS”. “Em relação ao volume de chuva, hoje pode passar dos 100mm/24h no norte do RS, centro-oeste de SC e sudeste do PR”, alertou o Instituto. Por isso, a Defesa Civil de Santa Catarina (DCSC) emitiu um alerta de risco “moderado a alto” para hoje, válido para a região oeste do estado. De acordo com o órgão, a instabilidade

meteorológica volta a ganhar força na região, que deve registrar “novos temporais” ocasionados pelo ciclone extratropical que passa pelo sul do país e causa alagamentos, deslizamentos e bloqueios de estradas.

Ventos de 100km/h

Por conta das chuvas e da elevação no nível dos rios, boa parte da região oeste do estado catarinense está em alerta vermelho para a possibilidade de deslizamento de terra. O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), decretou

estado de calamidade pública por 180 dias nas cidades de Laurentino, Rio do Oeste, Rio do Sul e Taió. “Com isso, temos condições jurídicas de pleitear mais recursos do governo federal”, declarou o chefe do Executivo local.

No Rio Grande do Sul, a Defesa Civil alerta para “risco de transtornos associados aos ventos” que podem chegar a até 90km/h. “As rajadas de vento podem ficar acima de 80 km/h, eventualmente passando de 100 km/h, no litoral sul do estado entre a noite de hoje e a madrugada de amanhã”, completou o Inmet.

As temperaturas nessa parte do país devem despencar ao longo do fim de semana, até a madrugada de domingo. “O ciclone extratropical estará associado a uma frente fria, que avança rapidamente pelo sul do País. A previsão indica temperaturas mínimas em torno de 5°C a 8°C nas áreas mais frias do sul do Rio Grande do Sul e de 2°C a 5°C nas áreas mais altas do planalto gaúcho e catarinense e no extremo sul do Paraná, regiões com chance de geada fraca ao amanhecer de domingo”, informou o instituto.

Manaus quase irrespirável

Na Região Norte, a maior seca já registrada na história persiste. Todos os 62 municípios do Amazonas entraram em estado de emergência, e cerca 500 mil pessoas e 150 mil famílias foram atingidas pela estiagem.

Além da seca, os amazonenses têm sido obrigados a conviver com uma onda de queimadas, a mais intensa dos últimos 25 anos. Foram registrados, aproximadamente, 3,9 mil pontos de fogo em outubro, que deixa Manaus sob uma intensa nuvem de fuligem. A capital amazonense está registrando uma das piores qualidades do ar do mundo. Ontem, uma nuvem de fumaça voltou a encobrir a cidade.

Essa seca histórica está sendo provocada pelo El Niño — fenômeno que causa alterações significativas na distribuição da temperatura da superfície da água do Oceano Pacífico, com grandes impactos no clima. O Inmet prevê que até o início da segunda quinzena de novembro, o evento climático faça com que as condições de secas mais intensas do que o normal não sofram grandes alterações, “com destaque para o bioma amazônico, principalmente no centro-leste da região, onde a influência do fenômeno é maior”.

Apesar disso, há uma pequena melhora que começa a dar sinais. O Rio Negro voltou a subir lentamente. No início da semana, o maior afluente da margem esquerda do Rio Amazonas registrou 12,87 metros — 17 centímetros a mais do que na medição da semana passada, quando estava em 12,70m.

Neste mês, a população do norte do país deve ter pequenos momentos de alívio, com algumas pancadas de chuva, mas ainda abaixo da média. (AB)

CRIME CIBERNÉTICO

Polícia investiga nudes falsos de alunas no Rio de Janeiro

A Polícia Civil do Rio de Janeiro investiga a divulgação de fotomontagens de alunas da unidade do Colégio Santo Agostinho situada na Barra da Tijuca (Zona Oeste) nas quais, devido a alteração nas imagens, elas aparecem nuas. Pais de alunas denunciaram o caso nesta semana à 16ª DP (Barra da Tijuca) e à Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente, que assumiu a investigação do caso.

Segundo relatos de pais de alunas, alguém usou um programa de computador ou aplicativo de celular que, a partir de uma foto da pessoa vestida, analisa as características dela e substitui por um corpo nu bastante semelhante, capaz de parecer ser mesmo a aluna retratada. A suspeita é de que os responsáveis pela montagem e divulgação das imagens seriam alunos dos 7º ao 9º anos do colégio. Pelo menos 20 meninas - a maioria alunas do colégio - teriam sido alvos dessa conduta.

Os autores das montagens podem ser processados pelo

crime previsto no art. 241-C do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): “Simular a participação de criança ou adolescente em cena de sexo explícito ou pornográfica por meio de adulteração, montagem ou modificação de fotografia, vídeo ou qualquer outra forma de representação visual”, que prevê pena de prisão de um a três anos, além de multa.

O parágrafo único desse artigo prevê que “incorre nas mesmas penas quem vende, expõe à venda, disponibiliza, distribui, publica ou divulga por qualquer meio, adquire, possui ou armazena o material produzido”. Se o autor ou os autores forem menores de 18 anos, não responderão pelo crime, mas por fato análogo a ele.

O Colégio Santo Agostinho enviou nota aos pais de alunos em que lamenta o episódio e afirma que “serão tomadas as medidas disciplinares aplicadas aos fatos cometidos, em tutela escolar”. Mas a instituição pede “a compreensão de todos os envolvidos, pois a condução dos

CSA-Facebook



Direção do Colégio Santo Agostinho foi cautelosa: prometeu apurar o caso sem “decisões precipitadas”

atendimentos demanda tempo e não podemos tomar decisões precipitadas”. A nota afirma ainda que “é preciso tranquilizar seus filhos, não permitindo que

o caso se torne ainda mais grave e se propaguem mais situações de conflito e desrespeito”.

Em outra nota, ao público em geral, a escola afirma que está

apurando o caso e adotando as medidas previstas no regimento da escola.

A Polícia Civil emitiu nota em que afirma que a Delegacia de

Proteção à Criança e ao Adolescente “instaurou procedimento para apurar os fatos, todos os envolvidos estão sendo chamados para serem ouvidos e diligências seguem para identificar a autoria do crime”.

Isis Valverde

Na semana passada, a atriz Isis Valverde também registrou uma ocorrência na Delegacia de Repressão a Crimes de Informática ao se deparar, nas redes sociais, com fotos adulteradas dela que davam a impressão de que eram “nudes” vazados. Os advogados da atriz estão cobrando da polícia fluminense que descubra a autoria da manipulação fotográfica.

Nas adulterações, os hackers usaram uma fotografia verdadeira, postada pela própria Isis Valverde em suas redes sociais, em que ela está de biquíni vermelho. Nos falsos “nudes”, os fraudadores usaram programas de inteligência artificial para apagar o traje de banho e criar um corpo nu.